

BOLETIM E

boletim informativo do ime usp

produção do centro acadêmico da matemática, estatística e computação

abril.2025

Denúncia sobre o CRUSP

Trecho da entrevista conduzida pelo Centro Acadêmico como parte das denúncias recebidas pelos CAs do Baixo-Matão sobre CRUSP.

página 2

Intervalo

Carta escrita por uma estudante do IME em memórias do professor Manuel Valentim de Pera Garcia.

página 5

Sobre o Programa de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação (PAPG)

Sobre o Edital PRPG N 04/2025 e o Anexo - Plano de Trabalho. Muitas fragilidades, dúvidas e críticas em apenas 15 páginas de documentos oficiais. Afinal, pra quê e pra quem um Programa de Pós-Graduação como este?

página 6

Repasse da UJC sobre CONEB

Repasse escrito pela União da Juventude Comunista, relatando o processo da participação no 16° CONEB da UNE e do balanço político que se foi possível tirar.

página 8

Participação do CAMat ao 71° CONEG da UNE

O Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação participou, na quinta-feira e sexta-feira da Semana Santa (17 e 18 de abril) da 71° CONEG da UNE - Conselho de Entidades Gerais da União Nacional dos Estudantes. Segue o repasse do que aconteceu!

página 8

Seção de repasses

Nesta edição contamos com um repasse da CoC BMA, dois repasses do Departamento de Matemática, um da Comissão de Graduação, um repasse do CTA, um repasse do Departamento de Computação e um da CCP-MAP.

página 9

Escreva sobre absolutamente tudo da USP, desde observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o seu dia-a-dia como estudante da USP.



Denúncia sobre o CRUSP

Com o início das aulas de mais um semestre letivo, os problemas de permanência, no entanto, continuaram - ou até mesmo se agravaram -. Diante dos contínuos avanços de ruptura dos espaços estudantis, os centros acadêmicos do IME, IF e IGc trouxeram um meio de denúncia coletiva anônima para expor os problemas latentes do CRUSP, numa ideia de não somente falar e debater sobre os problemas, mas também fazer perceber como nenhuma experiência é isolada e individual.

Nesse meio, o Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação conduziu uma entrevista com Pablo Pato*, que relata sua história no CRUSP. A entrevista de uma hora teve o arquivo de gravação corrompido, mas foi possível a recuperação dos primeiros 16 minutos, com os momentos posteriores sendo escritos pelo editorado com base nas anotações feitas durante a entrevista, e aprovadas por Marcelo Pato*. As falas transcritas foram feitas em *sic erat scriptum*, escritos como estão.

*utilizaremos um nome fictício para manter o anonimato do entrevistado.

CAMat: A primeira pergunta que a gente tem é sobre como você ficou sabendo do forms de denúncia.

Pablo: Eu vi através do Stories, eu acho que do CEPEGE que eu acompanho mais. Eu vi e me interessei, acho que é sempre importante contar a história do CRUSP.

CAMat: Quando você entrou em contato você já tinha alguma ideia do quê que você esperava? Do que você gostaria de ter colocado de falar?

Pablo: Eu pensei em algumas coisas, mas eu queria entender um pouco melhor a proposta de vocês. Eu fui morador, mas há três anos que eu não moro no CRUSP, e eu pensei em relatar um pouco para vocês do que foi esse processo de tomada do Bloco D para reforma. É uma história eu acho que nem todo mundo sabe, o prédio ainda está em reforma, eles prometeram reformar em um ano e ainda está em reforma, então está há três anos em atraso.

CAMat: A gente colocou essa iniciativa de denúncias no sentido de que tem muitas coisas que acontecem no CRUSP

não são visibilizados para USP. Essa reforma aí talvez mesmo sendo algo que, por exemplo, tem aquela placa grandona falando a reforma data hora prazo, mesmo assim a pessoa passa ali batido e nem presta atenção. Então tem essas coisas maiores, e outras coisas mundanas tipo questão de fiação, encanamento, etc. A proposta da gente é coletar todo tipo de denúncia ou relato que tiver e expor que o CRUSP tem problemas, e o CRUSP precisa melhorar. E não faz sentido a gente pensar que “Ah, mas a gente não sabe o que melhorar” mas a gente sabe, temos esses relatos.

Pablo: O que eu acho que é mais valioso do que tenho pra compartilhar, mais do que eventos pontuais que ocorreram de intromissão da faculdade na nossa vivência, é falar de um âmbito mais geral de como a USP entende a política de moradia do CRUSP. Ano passado eu fui no Ministério Público, que houve uma mesa de negociação a partir daquela ocupação do Bloco K. No Ministério Público estava presente uma representante da PRIP, ela é uma das principais responsáveis por gerir a política do CRUSP, inclusive na época até lançou uma notícia no Jornal do Campus USP falando que o CRUSP era uma política estudantil, e nessa notícia ela tenta meio que reconstruir um pouco da narrativa da história do que foi o CRUSP. Com historicidade que a gente conhece, tem diversas divergências, a gente sabe que não foi construído para ser uma moradia estudantil, essa história mais geral que aparece bastante no *Experiência Cruspiana*, o documentário. Teve ocupação, os 30 primeiros ocupantes foram mortos na ditadura, depois teve a prisão e etc e só nos anos 90 a USP oficializa o CRUSP. Nessa história mais recente a gente tem a transição da SAS, o antigo serviço [de atendimento] social para PRIP.

A última cartada da SAS é iniciar a reforma do Bloco D e a partir daí a PRIP introduz uma nova política. Eu já vejo isso como uma ideia dela de se desvincular da reforma, tentar fazer um desmembramento do que era a SAS. Fazem tipo novas fantasias pra antigos interesses. No final das contas, acho que o ímpeto da faculdade é sempre desmorrar o CRUSP, às vezes até literalmente. Teve três blocos que foram demolidos e dois são tomados, o K e o L, e um está sobre reforma. Então, do projeto original já diminui pela metade e eu acho que é um pouco da tendência na universidade. Ela faz umas alegações para mídia “o CRUSP precisa de melhoras”, mas a maneira de como introduzir essas melhoras é muito violenta, no sentido político de perseguição mesmo, acabam favorecendo ou selecionando a dedo assim algumas figuras que são mais politicamente

concordantes com a política da universidade.

Principalmente a reforma do Bloco D ela não se justifica na estrutura. Existiam blocos em condições mais precárias e você ainda tinha o K e o L que poderiam ter iniciado as reformas, aumentando o número de vagas, mas na verdade é que no Bloco D rolavam as principais concentrações políticas de moradores. Era um espaço de convivência, de decisão, de discussão e de decisão, então meio que o Bloco D canalizava muita coisa no CRUSP. Era o lugar onde a gente tinha matérias guardadas, era onde a gente podia fazer um mutirão pra pintar um apartamento, para fazer uma mudança. Sempre tinha gente disposta a colaborar e a gente conseguiu fazer muita coisa pelo CRUSP.

Aí eu coloco esse caráter de meio que uma perseguição ao Bloco D, pois quando a gente foi receber uma notícia de que seríamos despejado, primeiro a gente recebeu ao vivo. Primeiro a gente viu o repórter da SPTV na marquise e correu pra ver na televisão e já tinha uma fala do pró-reitor falando que ocorreria uma reforma do CRUSP e se iniciaria pelo Bloco D. Isso ocorreu no dia seguinte em que conseguimos sanar, como um coletivo, um dos principais problemas do Bloco que era o vazamento de esgoto no térreo. A gente conseguia acionar primeiramente a prefeitura do Campus, e eles falavam que não estavam atuando por conta da Pandemia e que a gente deveria ligar na Sabesp. Com isso a gente ligou e falaram que fariam o serviço em 48 horas. A gente viu a hora que o caminhão chegou e tudo, pediu para falar com funcionário da USP da manutenção, o zelador do prédio, e a gente confiou que ele deixaria a Sabesp resolver o problema, mas foi justamente o contrário, ele mandou a Sabesp embora e jogou o resto de cal naquele esgoto.

Isso não solucionou o problema, aí quando a gente ligou de novo para Sabesp, a alegação era que a USP tinha resolvido o problema, mas o vazamento continuava, então solicitamos que eles viessem de novo. Dessa vez a gente teve que fazer uma escolta em volta do caminhão da Sabesp para deixar eles trabalharem. Eles foram lá, abriram as fossas do prédio e drenaram o esgoto e, cara, foi um dia muito louco porque já tava umas semanas desse problema, os funcionários terceirizados não aguentavam mais o cheiro, estava uma coisa horrível. Era um problema recorrente lá no bloco, mas normalmente ficava uma pequena poça, dessa vez o negócio se alastrou e pegou o térreo do bloco inteiro. Aí na hora que estava rolando a drenagem lá, a notícia começou a correr entre os cruspianos e os funcionários terceirizados. “Olha a

gente chamou a Sabesp pra resolver o problema uma primeira vez e a USP impediu, e a gente tá aqui chamando eles de novo e tentando garantir que eles resolvam este problema”. Quando os cara finalmente conseguiu, foi demais. Foi uma coisa ensandecida, todo mundo começou a gritar a puxar um coro tipo “a USP não vai nos matar” porque estava no meio da Pandemia, todo mundo isolado, puro caos e a USP ainda querendo atrasar. Teve esse momento de glória, de “a gente venceu” e no próximo dia o cara da SPTV com a notícia de que seríamos despejados e nos deram um prazo de quinze dias imediatos, e aí a galera conseguiu segurar um pouco na justiça.

Mas a USP começou uma reforma da marquise ali embaixo, e quebraram todo o chão, então não tinha condições de você fazer uma mudança, de passar com um móvel, com cama, porque estava completamente destruída.

Nesse processo de realocar as pessoas, a USP era muito sacana, ela não garantia vaga para ninguém e, na real, o que rolava era esse processo de jogar no apartamento que tava quase inutilizável, e isso era sabido pela faculdade. “Vai esse apartamento tá vazio, tá meio quebrado não sei o quê. Faz tempo que ninguém mora, você consegue ir lá e tocar esse apartamento?” e eles falaram que ia te ajudar, mas eles fizeram tipo umas reformas muito precárias nesses outros apartamentos e ficou tudo por conta própria das pessoas.

O curioso é que, conhecendo um pouco da história do meu bloco, eu sei que o Bloco D ali pelo quinto andar, ele sofreu o mesmo processo mas uns anos atrás assim. No começo dos anos 2000, era um bloco que tava completamente tomado pelo movimento Punk e era tudo pixado, era um caos. E o pessoal recebeu uma vaga exatamente por firmar um compromisso com a USP que reformariam os apartamentos. No primeiro eu morei em um apartamento reformado, depois me mudei e tinha um bem zoadado. Estava todo pichado, sujo, bem preste e que já vinha de uma tradição de uns 20 anos. Eu e um pessoal reformamos o apartamento inteiro e foi o mesmo em vários, eu morei em vários apartamentos e sempre fiz pequenas reformas.

A gente sempre tinha problema com os banheiros, é um cômodo com a privada outro com o chuveiro e um tanque, a pia do banheiro fica na sala. Então os três itens básicos do banheiro ficam em cômodos diferentes da casa. Então a dinâmica era complicada e muito da reforma que a gente fazia era de colocar a pia que ficava até então na sala, a

gente colocava essa pia dentro do cômodo com a privada para ter um banheiro completo e no outro ficava só o chuveiro e esse tanque na cozinha, e às vezes no lugar onde tinha esse tanque o pessoal colocava uma máquina de lavar.

E eu acho que tinham várias outras coisas no âmbito da manutenção até mesmo da estruturação do CRUSP e você vê que a faculdade agia numa má fé gigante. Tinha uma questão com as janelas, se a janela der uma emperradinha e você tivesse um pouquinho mais de força, ela caía e aí tu ia lá no térreo buscar. Chegava tava cheio de janela caída. Quando eu fui tipo, pesquisar um pouco mais e entender, eu vi que eles tinham colocado o trilho da janela, que tem uma trava de segurança e a trava tem que ficar para o lado de fora, ao contrário, e aí você conseguia tirar a janela. Mas essa trava que deveria impedir ela de cair do prédio tava ao contrário, eu falei pra manutenção e eles “é realmente, quem que vai trocar essa janela aqui de 66 apartamentos”. E antes da desocupação do D eles vieram com a instalação da internet que...

Após essa passagem, Pablo continuou contando do processo de instalação de internet, denunciando como desde o planejamento a condução foi feita de maneira não-eficiente. De acordo com Pablo, a decisão foi de instalar o mesmo mecanismo que se tem nos metrô de São Paulo, contando com um cabeamento central custando 400 reais por metro. Ainda, a instalação destes cabos foi feita por dentro dos apartamentos, com próprio quarto do Pablo tendo um buraco de “calibre de 2 cm”. Posteriormente, Pablo relata ter conseguido conversar com um funcionário terceirizado que trabalhou nas obras das instalações, que revelou que não é a primeira vez que a USP faz contratos para realização de obras “da forma mais ferrada”: “[...] Eles sempre vem na lógica de quebrar o encontro das pessoas, desse espaço. A USP tem uma preocupação muito grande com o espaço, mas é seletivo. Lugares que tem importância de discussão estudantil não é bem cuidado [...]”, acrescentando também como o CRUSP é visto pela direção como algo exclusivo e da USP, e não do movimento estudantil como um todo. Em exemplo, Pablo comenta que moradores têm costume de abrir uma vaga para acomodar quem vem de outra faculdade para apresentação de trabalhos.

É curioso como um dos pontos levantados por Pablo ficou definido como um sentido de misticismo da imagem de CRUSP que a Universidade se dedica em levar para aqueles longes do CRUSP: “[...] Uma cozinha para 33 pessoas, porque é uma por corredor né. Po, quatro bocas não dá, não vai aguentar, mas ficam jogando culpa para gente. Existe um sentido de misticismo né. Mas na reunião com MP ficou oficializado, foi revoltante ouvir a mulher lá lendo um documento oficial que moradores insistem em defecar na cozinha, sabe. Isso você não espera de um lugar fora de boteco, por exemplo.”

Com isso, Pablo relata que existe, portanto, um senso de pânico e sensacionalismo, uma vez que é difícil contar as histórias do CRUSP de maneira sistemática. Toda história que não seja oficial, segundo Pablo, vem a partir de escritas nas paredes, jornais colados, “lambes”, do boca-a-boca de relatos que surgiram, por exemplo, durante a Greve de 2023. Esse conjunto de investidas foi caracterizado pelo Pablo como uma resposta direta às cotas, lembrando que em 2017 foi a primeira vez que as cotas foram abertas, e depois para ENEM e, usando como justificativa de que mais estudantes ingressos necessitariam de vagas no CRUSP, foram postos em andamento muitas reformas. Porém, essas reformas acabaram acompanhadas de fechamento de 200 vagas, num movimento contraditório de efetivamente abaixar a quantidade de vagas disponíveis.

Para finalizar, Pablo relata que “volta e meia eu dou olhadas nas reformas do CRUSP. Nunca vejo ninguém trabalhando”, questionando como “enquanto na Corifeu eles constroem 3 torres de 40 andares, eles aqui não conseguem construir UM bloco”.

ENVIE A SUA DENÚNCIA SOBRE O CRUSP



as denúncias são importante ferramentas para socializarmos as vivências!

Intervalo

Anônimo

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Vivemos um mundo matemático, gostem ou não. Seja pela abordagem filosófica, seja pela científica, a matemática existe e embasa todo o conhecimento humano, transformando, sistematizando, convertendo, categorizando, enumerando, ordenando... E num intervalo tão curto, essa ordem se embaralha. Num mundo de situações teoricamente i.i.d. (independentes e identicamente distribuídas), nossa intuição mais primitiva diz que os eventos deveriam ser espaçados igualmente como numa distribuição uniforme. Um dado deveria ter sempre $1/6$ de chance de sair cada face. Uma moeda teria $1/2$. Um ser humano, retirados os dados de mortes na infância e juventude, deveria ser longo vivo. Mas aprendemos que o que é previsto como a priori não é o que constatamos a posteriori. De repente nos vimos num mês tão turbulento quanto e inesperado quanto foi Março de 2025. E o que parecia ser aleatório, nos alcança e atinge como um soco que nos tira o fôlego. Olhamos uns para os outros, tentando retomar o prumo, buscando uma lógica nos acontecimentos. Então percebemos paradoxalmente que o mundo talvez não seja matemático. Ou o é, só que não temos conhecimento de todos os fatores. Não sabemos se vento vai soprar a moeda, se mais bolinhas com tinta numa das faces de um dado vai interferir no equilíbrio (sabemos que vai), não sabemos de tanta coisa!

Por isso é importante reconhecer nossa mediocridade no sentido mais literal da palavra, de mediano, de ordinário, de comum... Dentro dessa limitação, posso apenas relatar minha percepção, como alguém do corpo discente do IME-USP. O Prof. Manuel atualmente estava lecionando Cálculo Diferencial e diante de nossa pequenez, ele nos tornava grandes, nos mostrava um mundo diferencial, um mundo onde a matemática amplia os horizontes. Adicionalmente, ele também era um dos coordenadores de curso e nós alunos em algum momento da graduação, tivemos algum contato com ele, ao menos pelas reuniões de escolha das habilitações. Pois é, hoje todos nós, conhecedores da pessoa, do professor, do pai, do marido, do parceiro, do colega, do orientador... Em seus mais diversos graus de

proximidade, nos encontramos aqui para em comunhão de pensamento e sentimento, nos despedirmos (assim, sem que pudéssemos sequer imaginar) do querido Prof. Dr. Manuel Valentim de Pera Garcia, um matemático aplicado no sentido mais abrangente do termo.

Enfim, fato é que todos nos encontramos aqui precisando de um intervalo. Alguns certamente precisam de um Δt maior, alguns conseguirão lidar com tempos mais curtos, mas todos precisamos parar e refletir, entender a finitude do tempo, aceitar a efemeridade da vida e ainda assim exaltar a perenidade do legado.

Também que a professora Sônia tome o tempo que quiser, seja ele curto ou não. Que ela possa ter o seu intervalo, e saiba que com todos os alunos que conversei, todos gostariam de lhe dar um abraço de carinho e acolhimento. Conte conosco para os próximos dias que virão, que certamente não serão fáceis, mas que podemos enfrentá-los juntos em comunidade e também em respeito a tudo o que o querido Prof. Mané ajudou a construir. Sigamos em dedicação, em fraternidade e em fé.

em memória de **Manuel Valentim de Pera Garcia**



As suas contribuições pela idealização de um bacharelado noturno, do seu trabalho docente e atuação política no nosso Instituto serão lembradas por todos.

fev/1957 - mar/2025

Sobre o Programa de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação (PAPG)

RDs do CCP-MAP (Vinícius, Joyce, Octavio)

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Olá, pós-graduandos! Esperamos que esta discussão vos encontrem bem!

Um novo programa de pós-graduação está sendo proposto através do Programa de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação (PAPG), e trazemos aqui questões sobre com que estamos lidando. Os documentos que aqui mencionamos são o Edital PRPG Nº 04/2025 e o Anexo - Plano de Trabalho, disponibilizados online.

Uma vez com os documentos em mãos, a discussão iniciada pelo anexo pode ser mais rápida, faremos assim. Porém, embora tenha indicado começar pelo anexo, devo de fato me referir inicialmente ao item (a) da quinta página do Edital PRPG Nº 04/2025, onde diz: "O ingresso de estudantes para o novo modelo do PAPG será exclusivamente pelo mestrado. Todas(os) ingressantes do mestrado entrarão pelo mesmo processo seletivo. Assim, toda(o) estudante ingressante no mestrado será para este novo modelo.". Ou seja, a partir do momento em que o programa tem sua adesão ao novo modelo aceita, não haverá mais seleção para o modelo anterior do mestrado durante essa adesão, cuja duração é de 4 anos.

Agora sim, retomando o Anexo, nele pode-se perceber a urgência que essa proposta nasce e também quer ser aprovada. Observem já na primeira página onde o plano aponta 8 considerações, que são os motivos para se pensar num Plano de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação (PAPG), que são em síntese 8 motivos segundo a PRPG para os programas se aproximarem dos modelos de PPGs europeus e americanos. Porém, desde já vos faço a seguinte pergunta: estamos realmente defasados/atrasados?

No terceiro parágrafo ainda na primeira página, o PAPG indica pretender propiciar melhora nas condições de oportunidade de trabalho após a defesa, dentro ou fora da academia. Há uma pergunta muito natural aqui, os

programas conseguem induzir que as instituições ofereçam mais empregos ou que haja mais concursos? Se a resposta já é sim, pra quê haver mudança? Ademais, o sexto 'considerando' é o pior, ele na verdade desconsidera o desenvolvimento histórico e social da educação no Brasil e na América Latina. Quantos pós-graduandos que estão lendo agora foram os primeiros de suas famílias a cursar uma faculdade? Já as últimas duas considerações trazem a perspectiva real do PAPG, tratam-se de considerações mais utilitaristas da pós-graduação. Entendam! É claro que queremos promover ciência, publicar artigos, desenvolver outros cientistas, aproximar a comunidade comum da acadêmica e diversas outras coisas, mas após ler o edital e o anexo se observa um viés quase que fordista da pós-graduação, isto é, redução de tempo e custos visando aumento de produção para se ter um pós-graduando. Concordamos que não é assim que se faz uma pós-graduação de qualidade?

Mais adiante, chegamos no trecho "(...) trilhas formativas mais adequadas com a aquisição de competências esperadas dos pós-graduandos" (p.2 do Anexo). Como assim? Esse trecho é um dos que mais simplifica o trabalho dos orientadores e dos PPGs. Neste mesmo parágrafo, há algumas sugestões de trilhas formativas, como aprendizagens de empreendedorismo. Eu gostaria de retomar aos nossos orientadores que lidam com pesquisa de ponta se isso faltou na formação deles.

Além disso, no parágrafo seguinte, há um repetido uso de ideias sobre intensificação, competitividade e rigor da pós-graduação. No entanto, este já é o décimo parágrafo e saúde mental sequer foi mencionada. Percebem o fordismo? Onde que a intensificação, neste caso do primeiro ano de um mestrado, implica em melhor qualidade?

O item (b) da seção "ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DOS PPGs" é também um ponto delicado. Na primeira etapa, os participantes serão os PPGs de notas 6 e 7 da CAPES. São programas que geralmente têm bolsas para a maioria dos seus alunos. Contudo, o PAPG existe visando se expandir para os demais programas. Com isso, é importantíssimo destacar que o sucesso, que pode ocorrer em alguns programas já bem avaliados, não serve de alicerce nenhum para os outros programas. Temos mais fomento! Então, se a métrica de sucesso estiver avaliada em cima destes programas que têm mais fomento, é desproporcional esperar que ocorra da mesma forma para os outros. Aliás, sucesso a que custo?

Na seção "PRIMEIRO ANO DA PÓS-GRADUAÇÃO", percebe-se que a proposta parece vir de alguém que não se lembra ou não conhece como é feita uma pós-graduação. Afinal, o que é aquele item (f)? O que vão fazer? Quantas disciplinas um aluno nesse modelo, no primeiro ano, terá que fazer por semestre? Contando também os tão falados modelos formativos voltados à inserção social, às atividades extramuros(?), à inter e à transdisciplinaridade e/ou ao empreendedorismo(?). Ou seja, para de fato ser outra coisa, então além dos estudos e trabalhos com pesquisa, esse discente terá ainda mais responsabilidades. E a saúde dessa pessoa? E quem promove todas essas atividades com ela? Os orientadores terão parcelas desse aumento de responsabilidades também. Rapidamente compreende-se um aumento de carga de trabalho de todos os envolvidos. Estando alicerçados num "funciona na Europa e EUA".

Além disso, a seguir os itens (g) e (h) se dedicam a falar sobre a qualificação (de mestrado). Mas, com este currículo no primeiro ano, o que se espera qualificar? O final do item (h) é um tanto preocupante, afinal, o que ocorre com a reprovação nesta qualificação? Corte do discente no programa e recebimento de certificados das disciplinas, com devolução de bolsa? Detalhe! Ainda neste item, a mudança pro doutorado é tratada destacando a fundamental importância em participação em estágios extramuros e extracurriculares. No item (i), percebe-se uma fragilidade enorme dos ditos objetivos por trás deste PAPG, que é o máximo anual de estudantes indicados ao doutorado a partir dos aprovados no exame de qualificação, apenas 30%. Mas afinal, o PAPG já espera que a maioria não opte pelo doutorado neste modelo? Então pra quê um primeiro ano tão intenso? Mais adiante, no próximo item (j), é importante reforçar que o aluno neste novo modelo começa com bolsa de mestrado mesmo tendo responsabilidades e intensidades elevadas.

Até aqui, o anexo se apoia essencialmente numa ideia de defender os interesses de formação de quem pensa em pós-graduação. Contudo, os pós-graduandos já seguem os seus interesses em concordância com o orientador, podendo ter o currículo mais variado possível, fazendo cursos em diversos programas voltados para seus interesses pessoais.

Além disso, de acordo com a proposta, só a USP poderá receber até 90 novas bolsas via PAPG, enquanto a segunda a receber mais é a UNICAMP, com apenas 35. Em 2023, a USP foi responsável pela titulação de 6% dos mestres e 12%

de todos os doutores do Brasil. Observa-se que, sim, o PAPG precisa do sucesso na USP visando expansão! Mas os PPGs realmente precisam deste PAPG? O Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada do IME-USP precisa?

Há também uma seção para tratar de bolsas de pós-doutorado, é um estímulo e um pouco de segurança para os que planejam continuar, porém estamos falando de algo seguro daqui a 5 anos pelo menos.

Sigamos para o Edital, já no primeiro parágrafo lê-se: "A adesão de cada PPG selecionado para o PAPG terá duração de 4 anos, podendo ser renovada em novos editais periódicos". Os PPGs têm até 05 de maio para se inscreverem. Após adesão, observa-se que o período coincide com o da avaliação dos PPGs da CAPES. O período do curso para os que optarem/forem indicados ao doutorado pelo PAPG é de 5 anos, percebem que isso só pressiona indevidamente os pós-graduandos? Pois, toda uma proposta que nasce com urgência em ter sucesso na USP (90 bolsas) está se apoiando também nesses concluintes.

Na segunda página do Edital, é onde mais se observa que quem promove esta proposta não leva em consideração a evolução da educação no Brasil. A primeira instituição de ensino superior no Brasil nasceu no século XIX, estamos nos comparando com instituições alicerçadas há pelo menos dois séculos anteriores. Toda esta página desvaloriza o que ocorre no mestrado, mesmo dos programas bem avaliados. Percebe-se falta de estatísticas quando valorizam o doutorado direto, se apoiando até no tempo de conclusão e possível evasão das outras modalidades. Sem citar nenhuma das diversas razões por trás disso. As próximas duas páginas deixam a sensação de um plano cujo objetivo é gastar menos com a produção de uma mão de obra de alta qualificação. Aqui precisamos lembrar que os que optam por seguir pelo doutorado, após aprovação na qualificação, sequer saem com titulação de mestre, logo estes perdem a chance de terem bonificações por este título.

As próximas páginas do edital retornam à discussão do anexo. São 10 páginas de edital de uma proposta que alimenta urgência por uma mudança no atual modelo de pós-graduação, porém em nenhuma página deixa de demonstrar fragilidade e insegurança para os discentes com as propostas apontadas. Há uma coisa muito comum e problemática nos PPGs, que influencia diretamente a qualidade: fomento! No que tange às bolsas, sequer é mencionado nestes dois documentos, o que fazer com os

que estão na lista de espera pra bolsa.

Recomendo que olhem o cronograma do edital, notem que o prazo da inscrição (05 de maio) até a avaliação das propostas (6 a 15 de maio) leva no máximo 10 dias e o resultado final sai dia 22 de maio. O que justifica essa pressa?

Não pretendendo prolongar e repetir as ideias como o edital e o anexo fazem, finalizamos aqui. A seguir há um resumo das principais críticas apontadas entre os RDs da USP.

Recomendo que olhem o cronograma do edital, notem que o prazo da inscrição (05 de maio) até a avaliação das propostas (6 a 15 de maio) leva no máximo 10 dias e o resultado final sai dia 22 de maio. O que justifica essa pressa?

Não pretendendo prolongar e repetir as ideias como o edital e o anexo fazem, finalizamos aqui. A seguir há um resumo das principais críticas apontadas entre os RDs da USP.

Abraços,
Representantes Discentes do PÓS-MAP

Resumo das principais críticas:

- **Política de distribuição de bolsas:**
 - Insuficiência de bolsas, especialmente em áreas como humanidades e programas menores ou interdisciplinares.
 - Disparidade na destinação de recursos entre áreas de conhecimento.
- **Impacto no mercado de trabalho e sustentação de titulações:**
 - Impacto negativo da exclusão do título de mestre no modelo de doutorado direto sobre empregabilidade, especialmente para atuações fora da academia.
 - Áreas como ensino e atuação docente em redes públicas dependem significativamente do título de mestre para progressão na carreira e salários.
- **Novo modelo e exigências do PAPG:**
 - Problemas estruturais do modelo, como o curto prazo para cumprimento de exigências (disciplinas, projeto, qualificação) e a falta de clareza sobre diretrizes de “atividades extramuros”.
- **Foco mercadológico e impactos em áreas marginalizadas:**
 - Áreas menos técnicas, como artes e humanidades, podem ser ainda mais marginalizadas devido ao

- foco mercadológico do PAPG.
- As propostas de “atividades extramuros” carecem de maior definição, frequentemente limitando-se a iniciativas voltadas ao mercado privado, como startups.
- Preocupações estruturais e impactos gerais:
 - O argumento de redução da carga de créditos no PAPG é contraditório, mas também a possibilidade de diminuição de disciplinas ofertadas alerta para possíveis impactos negativos em professores que precisam cumprir cargas-horárias.
- Sobre o papel do mestrado:
 - Preocupação com o papel que o mestrado teria ao longo do tempo com o PAPG;
 - Necessidade de pensar as características do mestrado, como corrigir defasagens da graduação na formação de pesquisadores.



acesse o edital e o plano de trabalho no site do CAMat

[link de acesso](#)

Repasse da UJC sobre CONEB

Comunidade IMEana,

De antemão, gostaríamos de reforçar a nossa posição contrária à arbitrariedade da majoritária (forças políticas que controlam a UNE há 40 anos: PT e PCdoB/UJS), em sua condução da entidade, em colocar as entidades gerais tal qual o CAMat no dilema entre participar do CONEG ou do CONEG, dado que não seria permitido o credenciamento em ambos. Agora, a partir da nossa participação no 16º CONEB da UNE, escrevemos este repasse para compartilhar com vocês os saldos políticos desse espaço nacional de debates.

Nossos objetivos no CONEB foram defender a independência política da entidade e a oposição à política econômica do governo, com foco na pauta do fim da escala

6x1 como pauta central de mobilização estudantil. Também buscamos levantar a pauta da COP 30, que ocorrerá no final deste ano, compreendendo a urgência de avançarmos no debate sobre a crise climática aliado a superação do sistema capitalista de produção.

As forças de oposição à majoritária na UNE ainda enfrentam dificuldades em emplacar vitórias políticas nos espaços formais da entidade, dado a menor expressão política combinada com os métodos rasteiros da majoritária em tocar os processos. Mesmo assim, o CONEB representou um importante momento de coesão política entre os centros acadêmicos presentes, aprofundando no entendimento do papel das entidades locais na construção e democratização da entidade nacional.

Além disso, organizamos uma Plenária contra a escala 6x1, que foi um ponto positivo, impulsionando o debate no Movimento Estudantil, com participação também do Juntos/MES e Rebeldia/PSTU, e que serve de exemplo para reproduzirmos nas Universidades.

No plano organizativo, vimos o descaso da majoritária ao não garantir condições salubres de higiene, alimentação e hospedagem para os estudantes enfrentarem os quatro dias de congresso. Ao final, tivemos diversos relatos de intoxicação, apontando a necessidade de aprimorarmos a nossa própria estrutura para garantir as condições mínimas aos estudantes que confiam na gente e vem construir esses espaços conosco.

Saudações,

União da Juventude Comunista - São Paulo

Participação do CAMat ao 71º CONEG da UNE

Durante o final da Semana Santa, ocorreu o 71º Conselho de Entidades Gerais da UNE. Este conselho representa o maior encontro nacional do que é chamado de entidades gerais - quando representa cinco ou mais cursos do local -, com função de ser o espaço deliberativo para as atividades e pautas para o próximo CONUNE - Congresso da UNE -. Neste ano, a moção central foi "Taxar as grandes fortunas!".

Nesse contexto, o CAMat esteve presente em ambos os dias do evento. O primeiro dia ocorreu na UNIP Vila Guilherme, próximo ao Expo Center

Norte. O seu início foi planejado para às 9h da quinta-feira (dia 17/04), mas acabou contando com atraso de cerca de uma hora e meia. Nesse primeiro momento, houve a plenária inicial como abertura para contextualizar a pauta do mote central de "Taxar as grandes fortunas!", além da apresentação da mesa e da União Nacional dos Estudantes. Disso, é necessário ser crítico quanto ao foco total sobre a taxação de fortunas, com adendo para aumento no financiamento para setores da educação, uma vez que é necessário reconhecer que a falta de verba provém, também, de políticas do atual governo federal - como o Novo Arcabouço Fiscal que manteve o teto de gastos e manutenção de programas como FIES que gera endividamento de estudantes -, aspecto que foi ignorado durante os dois dias do evento inteiro pela organização.

Após esse primeiro momento, ocorreram os debates dos GTs, e o CAMat esteve presente no GT de "Assistência Estudantil - PNAES Agora é Lei: Desafios e Avanços na Regulamentação e Aplicação da lei". Para a condução da atividade, foram alocados um total de 15 falas, 10 reservada para a majoritária - componentes alinhados à mesa - e 5 para oposição, girando os debates em torno do Pnaes - Política Nacional de Assistência Estudantil -. As falas se mostraram muito superficiais, em que não ficou claro o que seria o Pnaes nem dos seus efeitos de fato, uma vez que a maior parte das falas ocorreram em defesa pura do Pnaes sem destacar o motivo da defesa, com algumas falas em tom de denúncia somente, mas que passando sensação de serem ou casos isolados - que nunca é - ou de não ter exatamente uma relação ao Pnaes. Mais tarde, houve a plenária de Negros e Negras da UNE com debates sobre políticas de cotas, num tom de cotas enquanto vitória total para inclusão de estudantes negros nas universidades.

Como balanço geral do primeiro dia, CAMat entende que o espaço serviu mais para mapeamento da correlação de forças do atual movimento estudantil do que de fato um espaço de debate e esclarecimento sobre os temas propostos, como inicialmente esperado.

Ao segundo dia, houve, para além do atraso de 1h30 mais uma vez, a mudança de local na noite anterior, sendo dessa vez em uma quadra de samba localizada no bairro de Laranjeiras, próximo à estação de metrô Barra Funda. Durante a plenária final em que houve as votações de propostas de encaminhamentos para CONUNE e de regimentos eleitorais para delegados, ponto que pareceu crítico à majoritária, em que uma das votações foi para

decidir, inclusive, se os votos seriam secretos ou não! Além disso, em vários momentos ocorreram um fenômeno em que vários representantes de forças alinhadas à maioria falavam exatamente a mesma coisa.

Algo que vale a pena ressaltar é que durante os dois dias, houve a presença da bateria da UJS, que atuou como força disruptiva sempre quando alguma fala entrava em discordância ou questionamento ao programa da maioria. Em especial, durante a plenária final, a bateria interferia na escuta das propostas a serem votadas, dificultando o processo democrático.

Além disso, em ambos os dias foi notável a falta de organização e infraestruturas básicas para condução de um espaço democrático saudável. Sobre os dias de evento em si, no primeiro o prédio inteiro possuía dois únicos bebedouros sequer funcionais, um destes com taxa de vazão baixíssima; ao ponto que no segundo não se tinha bebedouros próximos, e não tinha sistemas de ventilação que pudesse dissipar ou amenizar o calor e abafamento do local. Sobre este ponto, devemos levar em consideração também que o evento foi programado para ocorrer num momento de feriado religioso, possivelmente impedindo uma parcela não-negligenciável de estudantes a participarem do evento voltado para todos os estudantes do Brasil.

SESSÃO DE REPASSES

CoC Bacharelado em Matemática (18/03)

- Marcamos uma conversa com os ingressantes dia 09/04 as 13:00
- Decidimos não fazer nenhuma solicitação de alteração na grade do curso
- Sobre o ENADE, aparentemente é muito provável que instâncias superiores da USP já estejam decididas na participação da USP.

Para nós da Pura seria uma prova a cada 3 anos, obrigatória para quem se forma no ano da aplicação, sem divulgação de nota individual e sem ranqueamento de alunos. E se o curso obter nota entre 4 e 5, o processo de revalidação é dispensado, o que é uma "burocracia" a menos para os coordenadores, mesmo com o trabalho adicional exigido para o ENADE.

Todos os professores eram favoráveis à adesão, mas foi apenas uma conversa de alinhamento, portanto não teve uma decisão oficial.

- Sobre o ingresso por meio de olimpíadas, todos eram não-favoráveis. Alguns pontos principais eram:
 - O curso é muito diferente de olimpíadas, ou seja, queremos diferenciar os dois pois Matemática não é a "matemática olímpica";
 - Querem um ambiente menos competitivo e mais colaborativo, o que não é comparável com o formato de olimpíadas;
 - Os editais não tem garantia de ações afirmativas;
 - Se fosse para abrir vagas para olimpíadas, porque não abrir vagas para todos os ingressantes? Desse modo teria as reservas de vagas devidas para cotas, e mesmo que o vestibular não é um modo perfeito de "seleção" (muito longe disso), ele avalia coisas como argumentação e conhecimentos gerais que são importantes.

Marcamos uma nova reunião que contará com a presença do professor Colucci e do aluno Yuri Almeida, ambos muito participativos e engajados em olimpíadas, para ouvir os seus pontos de vista sobre essas vagas.

**UM SALVE ESPECIAL
PARA NOSSOS
LEITORES DA
GUIANA BRASILEIRA**



Conselho MAT (19/03)

899ª Reunião MAT 19/03/25

Para referência, a pauta do dia pode ser pedida ao CAMat.

• Informes da chefia:

O projeto de estágio docente da Rita foi aprovado. Candidato Vinicius de Oliveira Rodrigues foi aprovado no concurso de fundamentos (referir à Congregação dia 27). Foi comentado que seria bom voltar o assunto de contratação de docentes com políticas afirmativas, dado que da última reunião foi dito que a política atual não é boa, já que, por exemplo, precisa ter 3 vagas para sequer ter chance de poder ter uma vaga PPI. Foi colocado que essa discussão precisa ser falado, seja em alguma pauta, reunião aberta, ou

qualquer forma para poder propriamente discutir esse assunto, idealmente ao nível de instituto. Foi incluído como ponto de pauta. Foi comentado que é necessário abolir o sistema Sucupira (para pós-graduação), pois é um sistema que demanda muito tempo inútil para preenchimento.

Foi comentado também que não existe uma transparência de como bolsas são atribuídas após as avaliações via Sucupira, e mesmo quando pergunta-se pelo critério, não falam.

- **Ordem do dia:**

Das homologações:

Aprovado

Calendário das reuniões ordinárias do conselho:

Alterou a reunião de 14 de maio para 21 de maio em devido ao período de avaliação dos pareceres de progressão horizontal.

Aprovado

Dos professores visitantes:

David Kohan Marzagão

Luciana Basualdo Bonatto

Aprovado

Dos ajustes na carga didática do primeiro semestre de 2025:

Troca de docente: Lymberpoulos vai pegar duas turmas de Cálculo de um outro professor, pegando uma turma de Álgebra Linear dele.

Curso de MAT0206 tem a turma espelho de MAP0216, que foi retirada da grade por uma matéria de sigla MAP também, mas que tem só 4h (originalmente tinha 6h). Essa alteração, o curso de MAP não serve mais para os alunos da Pura, que não poderão mais aproveitar.

Aprovado

Dos afastamentos:

Valentin Raphael: 17 de maio a 01 de junho

Vitor de Oliveira Ferreira: 25 de março a 29 de março

Aprovados

Dos programas de professor sênior:

Aprovados

Mandato de Comissões:

Aprovado

Item D não tem indicação, a votação foi portanto adiado.

Item E não tem indicação, precisa de mínimo 4 docentes e máximo 5, mínimo 2 destes externos. Sênior que não constam como colaborador pode ser considerado externo. Foram consultados alguns professores que negaram a participação. Alguns toparam a participação: Guzzo, Biancoconi e Vinicius. Foi votado na reunião sobre essas 3 pessoas, com as duas vagas remanescentes para ser discutida depois (Gabriela e Piccione. Gabriela negando, consultoria Valci e Hermano)

Da estrutura curricular do segundo semestre de 2025

Da Licenciatura

i) Criação da optativa eletiva "Tópicos em Ensino e Aprendizagem de Matemática I, II, III e IV"

Atualmente são 4 disciplinas do bloco de aprofundamento do ensino que existem há muito tempo. Esses tópicos receberão propostas de disciplinas novas nesse bloco, que pode ser inspirado nas disciplinas da pós, mas não podem ser sigla dupla por diferença de horário. A princípio são disciplinas guarda-chuva para que professores possam vir trazer propostas. Isso precisará passar pela CoC.

ii) Alteração de eletivas do Bloco V: Probabilidade e Estatística:

Dentro dos blocos de aprofundamento, tem o bloco V que não tem mais as disciplinas após a mudança curricular do BE. Foram analisadas disciplinas antigas e já colocaram reposições/equivalências.

iii) Alteração do Projeto Pedagógico

Aprovados

Do Bacharelado em Estatística:

Oferecimento de 5 vagas em MAT0206, MAT0225, MAT0226, MAT0234, MAT0317, MAT0330, MAT0334, MAT0405, MAT0418

Foi discutido que é necessário em algum momento para o departamento analisar e discutir como se dá essas distribuições, porque as turmas de MAT têm ficado muito lotados, tanto dos cursos do próprio IME quanto fora (como Física), da graduação e pós-graduação, com turmas de mais de 50 alunos. Um professor comentou que isso não seria problema, dado que na Poli, por exemplo, tem 80.

Da reserva de vagas para concurso:

Professor Christian Ortiz pede para pensarmos a maneira como vagas PPI são reservadas na USP: 1 para 3 para concursos que atingem o número suficiente para proporção, com uso de um sistema de pontuação em outro caso. É conhecido que o sistema de pontuação não funciona, que foi um dos motivos que levou à implementação de cotas em primeiro lugar. Professor acredita que é importante o departamento discutir essa pauta, porque existe uma discrepância entre as políticas internas para PPI, e de ingresso.

Brech comenta que, caso optemos por uma reunião aberta, seria interessante expor dados sobre o que tem acontecido em relação aos inscritos e ingressos de PPI nos concursos. É notável que, durante a fala do presidente, não foi mencionado a participação de estudantes para essa reunião aberta, que foi questionado, e só então a possibilidade de convidar estudantes foi levado em conta. Além disso, só após esse momento que o convite ao coletivo negro do IME foi pensado.

Reunião encerrada.

Comissão de Graduação (17/03)

398º Reunião CG

Para referência, a pauta do dia pode ser pedida ao CAMat.

- **Ata da sessão passada aprovada.**

- **Manifestações dos membros**

Professor Vitor informa que a USP como um todo, além do IME, parece já está decidido que vai ser aderido.

A USP está no momento estudando maneira de sondar e pesquisar os mecanismos de avaliação interna já existentes dentro de cada unidade.

O professor Vitor comentou sobre um caso de processo que a USP está levando sobre direitos autorais de livros que

professores postam via Moodle na íntegra.

Professor Hitoshi informa que os acordos para duplo diploma com as instituições franceses foram assinados. Enviamos agora este ano 10 alunos, 8 foram convidados e 2 foram indicados a bolsas. Outros não estão com bolsa e estão no momento aguardando editais da Aucani.

Para BCC, foram criadas novas disciplinas com vistas para aproveitar créditos da pós-graduação (teoria de grafos, e computação quântica). Para intercambistas poderem aproveitar os aparatos da USP (como Bandeirão), foi pensado em criar uma disciplina com valor de crédito baixíssimo só para obter número USP para os intercambistas.

Professor Fajardo comunica que a Daniela se preocupa com a quantidade de trocas de turma com disciplina de Física do Calor, e pede para CG opinar se libera.

Dos relatos sobre as discussões de ENADE, a CG pareceu a favor pelos seguintes argumentos:

- Outras faculdades e universidades do Brasil participam também e não percebe efeitos negativos;
- É um programa que valoriza o diploma
- É uma prova que estudantes do IME médio conseguem realizar tranquilamente

Professor Fajardo brinca se não vai haver greve se chegar no momento de caso ENADE entre em vigor.

Foi comentado que não faz sentido valorização do diploma, porque não é a não-participação de uma prova que invalidaria um diploma USP.

Foi comentado na reunião que o professor Ewout é contra, e que isso deve criar resistência nas reuniões de licenciatura na Física.

- **Das homologações:**

Requerimentos homologados

Recursos homologados

Programas de Intercâmbio homologados

Retornos ao curso homologados

- **Das deliberações:**

Dos recursos

Uma aluna da Licenciatura Diurno pediu recurso para cursar Geometria III no período da noite, que inicialmente foi negado.

A justificativa para indeferimento foi de que não há mais vagas no noturno.

O indeferimento foi negado pois há ainda uma vaga.

Resto mantém

- **Sobre Estrutura Curricular**

Para BE, foi pensado um sistema de "trilhas", similar ao BCC, mas sem a obrigatoriedade do BCC.

Haverá também uma emissão de certificado pela trilha escolhida, caso estudante opte.

Aprovado

Reunião encerrada.

Conselho Técnico-Administrativo (20/03)

397º Reunião do CTA
20/03/25

A Reunião iniciou com um momento de homenagem ao ex-diretor Sérgio.

- **Comunicações do Presidente**

Licitações para início das obras da construção do Bloco D está previsto para dia 15 de abril.

Foi submetido também solicitação para verbas para construção de novos servidores.

Melhorias das salas do Bloco B foram escritas. Essas melhorias incluem estruturais (instalações de câmeras no Jacyr, melhorias de som no B05, e pontos de rede Wi-Fi). O prazo para submissão do projeto está para em torno de setembro.

A sala da Congregação vai passar por melhorias a partir de abril. Está atualmente aguardando chegada dos

equipamentos.

Essas submissões são feitas para a USP, que incluirá todos os processos em um documento só, que passará pelo processo de aprovação.

- **Relatório financeiro**

O saldo da Herança Eugenia Yablonowiski num valor de 8 milhões foi incluído.

- **Dos estágios e monitorias**

Homologação de 2 vagas de estágio (30h, 12 meses) para Biblioteca do IME

Homologação de 7 bolsas de monitoria CPG

Homologação de 3 bolsas de monitoria ApoioBCC

Homologação de 2 monitores especiais ApoioSG. Esse projeto é desenvolvido pelo professor Hitoshi que visa desenvolver um sistema online para processar pedidos de aproveitamento de estudos. Planeja-se expandir para Poli.

Solicitação de renovação de 1 vaga de estágio no CAEM (20h)

Solicitação de renovação de 4 vagas de estágio no SVAPIN (30h)

Solicitação de renovação de 1 vaga de estágio no CCSL-INCT (20h)

Solicitação de renovação de 1 vaga de estágio no Curso de Verão (20h)

Foi votado em bloco, aprovado.

Reunião encerrada.

Após a reunião a mesa se manteve para discutir sobre justificativa para pedidos de claros docentes.

Diretor menciona que houve uma reunião com reitoria. A reitoria se incomodou com os motivos para pedidos de vagas de docentes, retornando que é estranho ter três pedidos com justificativas iguais de que "precisa de novo

docente porque um atual está para se aposentar", e que precisa "ter uma visão do futuro", solicitando que as solicitações tenham, por exemplo, um perfil esperado de docente pensado no futuro. Pelo tom da reunião, isso pode gerar problemas para MAT e MAP por causa de justificativas idênticas.

Professores manifestaram que não faz sentido o pedido, uma vez que não faz sentido e nem tem como determinar metas individuais para professores visando 30 anos de carreira; que é diferente de dizer que o departamento como um todo tenha uma meta de longo prazo.

19 de maio a 30 de maio foi o prazo para cada conselho discutirem internamente sobre progressão de carreira. Professor Allan comenta que o prazo é muito absurdo de curto.

2 a 20 de junho para Congregação avaliar os pareceres

Esses prazos apertados se dão pela eleição de reitor.

Conselho MAC (20/03)

Foi aprovado projeto de aquisição de servidores com múltiplas GPUs.

Aberta licitação para construção de prédio novo para o BCC. As visitas começarão entre julho e setembro. Construção demorará no mínimo dois anos.

Necessário mais fornecimento de matérias/aulas em inglês na pós.

Possível problema com renovação de professores após aposentadorias. Número de novas vagas parece estar diminuindo um pouco. Eva Reitoria quer pareceres e projetos mais inovadores e ousados, com visão de futuro.

Nova matéria de teoria dos grafos aprovada para BCC e MAC, ajustando período ideal para Estar.

IMPORTANTE: CEC subutilizado, com sugestão de desligamento de funcionário "ocioso". Alternativa: usar mais o CEC, retornar com cursos do CEC, etc.

Novo professor Benjamim encaminhou projeto de trabalho e desembarcará no Bostil nos próximos dias.

Reformas de infraestrutura no bloco B.

Novas matérias de computação quântica.

Progressão Horizontal Docente: indicação de comissão com membros internos e externos para deliberação de aumento para professores (talvez todos). Reitoria cancelou proposta semelhante recentemente por ser uma palhaçada.

Importante: COC: PRG levando adiante conversas de participar no Enade. Não houve manifestação muito contra.

REUNIÃO DO CCP-MAP (28/03)

- Dinheiro do departamento para auxílios

O dinheiro do departamento para viagens acadêmicas está nas últimas, então os financiamentos solicitados estão sendo negados neste momento. O novo repasse chega em junho, então depois disso os financiamentos poderão ser aceitos novamente. O departamento pretende planejar melhor a distribuição do dinheiro no próximo período, tendo em vista garantir que a maior quantidade de alunos possa participar de eventos acadêmicos, especialmente os eventos de mais peso, nacionais e internacionais.

- Programa de Aperfeiçoamento da Pós-Graduação (PAPG)

Para a pauta principal da reunião, levamos as críticas que temos ao PAPG (expressas no texto "Sobre o PAPG") e o colegiado entendeu nossa posição. O PPG do MAP consensuou posição contrária à adesão ao PAPG, apontando, para além dos problemas que expusemos, que os possíveis ganhos oferecidos pela CAPES/FAPESP (como algumas bolsas a mais) não compensam as dificuldades que a proposta de aperfeiçoamento traz nesse momento.

Ao mesmo tempo, há a infeliz expectativa de que o PAPG, em um futuro breve, se torne obrigatório. Nesse sentido, nos próximos meses o PPG-MAP esboçará uma proposta de forma preventiva para caso o Programa seja eventualmente obrigado a aderir ao plano de aperfeiçoamento. Tal proposta buscará adequar a proposta do PAPG ao Programa, considerando suas particularidades e necessidades. Por fim, a coordenação demonstrou seu apoio aos discentes, declarando que sempre preza por protegê-los.

No dia 4/4 deve acontecer uma reunião da CPG para discutir o que cada programa fará a respeito do PAPG.

Conselho MAT (09/04)

900ª Reunião MAT 09/04/25

Para referência, a pauta do dia pode ser pedida ao CAMat.

• Informes da chefia:

Está previsto para ter eleições na Congregação e no Conselho Professora Elizabeth continua não comparecendo às aulas, está sendo comunicada. Por problemas do sistema, alguns candidatos não conseguiram fazer as inscrições para os concursos, que será reaberto. Davi comenta que o processo para reabertura demanda comunicar STI para certificar que de fato teve problema. A STI tem, valendo ressaltar, sido pouco transparente aos problemas que os sistemas da USP tem apresentado.

• Manifestação dos conselheiros:

Pierluigi falou que um recém contratado de 2023 falou que está ministrando Cálculo I da química. O professor diz que as catracas da Química não reconhece os credenciais dele quando é por digital (só funciona o físico) e que a orientação do IQ pede para tirar carteira de visitante. Mesmo comunicando a reitoria, a orientação foi permanecer a emissão da carteira de visitante. Davi fala que já foi conversado com a Cris da zeladoria do IQ, que responderam que as catracas são antigas e tem problema de autenticação para o QR code. É interessante notar que não só é uma prática comum, como também é sabido que uma conduta de estudantes é só mostrar o eCard para o guarda liberar a catraca. Vitor disse que viu por acaso no site da Fuvest que houve uma lista extra após a última chamada, com previsão de ingresso após 22 de abril, após as P1s. A reitoria não se manifestou e não comunicou sobre além de uma orientação não-oficial e sem documentação de "flexibilização de datas e métodos avaliativo", em tom se "se vira".

• Das homologações

2.1 Aprovado

2.2 Criação do JogoMat: aprovado

2.3 a) Polo Olímpico de Treinamento Intensivo; b) Provas e Demonstrações Matemáticas (CAEM): aprovado

• Da prorrogação dos claros temporários

a) Jean Cerqueira (atualmente até 31/07)

b) Juan Camasca (atualmente até 31/07)

